

## EDITORIAL

Prezados leitores,

É com muita satisfação que anunciamos que a Revista Organizações Rurais & Agroindustriais foi classificada no Qualis Capes como B1. Esse é o resultado do esforço de todos que participam do processo de publicação da Revista. Nossos sinceros agradecimentos!

Iniciamos este número com o artigo que buscou, com base em estudos realizados sobre inovação tecnológica nas indústrias brasileiras, avaliar como essas estão sendo orientadas para influenciar a sustentabilidade e a agregação de valor empresarial. Os resultados demonstram que, em relação aos pilares da sustentabilidade, a dimensão econômica recebeu mais ênfase nas inovações do setor. Constatou-se que a agregação de valor sustentável, originada das inovações tecnológicas com foco nas dimensões ambientais e sociais, está num estágio inicial e que essas inovações estão reforçando, predominantemente, a busca de oportunidades de negócios, que ainda é orientada por uma lógica quase que exclusivamente econômica.

No segundo artigo são apresentados mecanismos que têm sido utilizados para minimizar problemas de assimetria da informação entre os agentes de uma transação e permitem que produtos com qualidades distintas sejam comercializados a preços semelhantes e dificultam a percepção do mercado sobre diferenças efetivas na qualidade dos produtos. Observa-se que a adoção de práticas como: a intervenção do Estado; a utilização da marca; a prática da rastreabilidade, e a adoção da certificação, têm provocado mudanças nas formas de coordenação das transações entre os agentes de sistemas agroalimentares.

No terceiro artigo, a teoria dos custos de transação também foi utilizada para analisar o efeito da regulação sobre a eficiência dos sistemas agroindustriais de produção de biodiesel. Como os agentes são levados a transacionar em arranjos de maior custo, identificou-se a criação de mecanismos para a redução desses custos como a triangulação de matérias-primas e “contratos de balcão” com agricultores. Conclui-se que a regulação insere custos de transação nos SAG e, com isso, altera a eficiência do sistema e compromete o alcance dos objetivos da política pública.

No quarto artigo é apresentado um modelo de otimização para avaliar-se a viabilidade da utilização de dutos para a distribuição do etanol no Brasil. Baseados em dados reais, diferentes cenários foram considerados com o objetivo de determinar a configuração ótima, tanto em termos de traçados quanto de volumes captados de cada região servida pelo sistema dutoviário. Os resultados indicaram que alcooldutos são economicamente viáveis sempre que ligarem produtores do Centro-Oeste a instalações localizadas no estado de São Paulo. Por outro lado, houve pequena ou nenhuma viabilidade sempre que conectando-os a Minas Gerais a Goiás.

No quinto artigo, buscou-se estimar os custos operacionais de produção e a margem de contribuição real e potencial provenientes da cafeicultura em cidades nos estados de Minas Gerais, Paraná, Espírito Santo e São Paulo. Em relação à margem de contribuição, os resultados indicam que as produtividades potenciais aumentam consideravelmente. O aumento do ponto de equilíbrio, em decorrência da elevação dos custos operacionais para a consecução da produtividade potencial é compensado pelo aumento significativo no número de sacas produzidas, o que reduz de forma consistente os custos operacionais unitários.

O sexto artigo analisou como a customização em massa está sendo desenvolvida por uma empresa pertencente ao agronegócio. Os resultados demonstraram que dois critérios foram observados na seleção de componentes dos produtos a serem customizados: o atendimento à legislação e a intercambialidade das matérias-primas. Ao se diagnosticar a extensão da customização no processo produtivo, constatou-se que essa tarefa pode ocorrer em três estágios distintos: projeto, fabricação e embalagem.

Os quatro últimos artigos da série tratam da agricultura familiar. O sétimo busca a compreensão dos fatores que determinam a plena inserção das cooperativas de cafeicultores familiares no comércio justo. Argumenta-se que a qualidade do café, atributo não diretamente mensurado pelo selo Fairtrade, é fundamental para garantir o êxito nesse mercado. Afirma-se, assim, que os cafeicultores e compradores participantes do comércio justo têm a capacidade de reorganizar o mercado certificado sem que, para isso, tenham que influenciar a transformação das suas regras formais. Para explicar essa realidade, este trabalho apresenta hipóteses específicas para o estudo dos sistemas de certificação, inspiradas na teoria dos custos de mensuração.

O oitavo artigo, analisou a influência de três dimensões da economia solidária: cooperação, desenvolvimento humano e sustentabilidade, entre produtores rurais que integram a chamada “Justa Trama” - Rede Solidária do Algodão Agroecológico, no estado do Ceará. Os dados coletados revelaram que as dimensões estudadas, apesar

de serem articuladas e compreendidas de forma incipiente pelos trabalhadores rurais, fazem parte das suas práticas cotidianas. A inserção dos produtores rurais no contexto dessa rede tem trazido vários benefícios para os agricultores, como o aumento da renda e consciência ambiental, e incentivado a solidariedade e cooperação mútua.

No nono artigo, objetivou-se analisar a importância das convenções e do capital social no desenvolvimento da agricultura familiar, especificamente no estado de Mato Grosso do Sul. Para tanto, foi selecionada uma amostra formada por sete assentamentos rurais, uma gleba agrária e uma colônia de produtores orgânicos, compondo um estudo de casos múltiplos. Os resultados evidenciaram a existência de baixo padrão de desenvolvimento econômico e social, em parte dos assentamentos rurais localizados nesse Estado. Entretanto, verificou-se que a Gleba Santa Terezinha – considerada aqui como um caso de sucesso na agricultura de base familiar – possui uma realidade distinta dos assentamentos.

E no último artigo, avaliaram-se os impactos da Política Nacional de Irrigação (PNI), na bacia do rio São Francisco no Norte do estado de Minas Gerais, mais especificamente, os impactos do Projeto Jaíba Etapa I. As análises realizadas demonstraram que os impactos do projeto manifestaram-se de formas diferentes em relação aos indicadores examinados, sendo os indicadores econômicos os mais atingidos. Os autores concluem que o Projeto Jaíba alcançou parcialmente os resultados esperados, pois, se por um lado, ocorreram impactos positivos na produção agrícola, na geração de empregos e no crescimento do PIB per capita, por outro, nota-se que o projeto não teve força suficiente para impulsionar os indicadores desenvolvimento humano e distribuição de renda do município beneficiado.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Cristina Lelis Leal Calegario

Editora Chefe